

PROCESSOS DE CURA ATRAVÉS DE INDUTORES FREQUENCIAIS

HEALING PROCESSES THROUGH FREQUENCY INDUCTORS

Joselita Machado Padilha

Gloria Maria A. F. Cristofolini

RESUMO

Este trabalho traz considerações, a respeito do poder de cura através de corpos energéticos e campos frequências. Com base em revisão de literatura procura-se discutir a cura e o equilíbrio do ser humano através de manipulações energéticas, ressonâncias frequências e através de níveis moleculares, despertando e silenciando gens e também transformações a nível celular, considerando o desenvolvimento do ser humano, desde o momento da concepção no útero materno até a idade adulta em qualquer tempo de sua existência. No mundo moderno, o uso de tecnologias e o processamento mental de um volume imenso de informações, há diversos tipos de poluições a que somos submetidos, tendem a criar desequilíbrios energéticos que permitem abrir brechas para diversas manifestações somatizadas no corpo físico em forma de doenças. A desobediência e as transgressões das leis naturais fazem com que o homem se distancie de sua natureza, resultando em desequilíbrios. É preciso despertar a consciência e levá-lo a tratamentos à níveis mais sutis, e para isso podemos contar com recursos naturais, fazendo com que o corpo se auto cure com tratamentos quânticos, para um equilíbrio energético, celular e emocional. Temos como exemplo a acupuntura, homeopatia, florais de Bach, florais moduladores frequências e outras terapias para o equilíbrio das nossas frequências vibracionais, levando informações do corpo energético para nosso corpo físico, despertando memórias para um equilíbrio saudável em nossas células e curando vivências mal resolvidas no nível emocional, e por meio de várias pesquisas científicas comprovou-se curas de tratamentos através de campos energéticos e vibracionais.

Palavras-chave: Corpos energéticos, campos frequências, gens.

ABSTRACT

The following study focus on the healing power through energetic bodies and frequency fields. Based on specific literature, the article looks upon healing and balance of human beings through energetic manipulation, frequency resonance within molecules in order to stimulate and silence genes. They also stimulate transformations within cells considering human development from womb conception to adult life. Nowadays, the use of technology and the absorption of a huge amount of information along with several kinds of pollution can cause an energetic unbalance that allow many breaches to diverse somaticized diseases. The disobedience and transgression of natural laws lead men and women away from their nature, which result in some sort of unbalance. It is necessary to take humans to more subtle treatments, which include natural resources that would take the body to heal itself by using quantum treatments in order to reach an energetic, cellular and emotional balance. As an example, there are therapies such as acupuncture, homeopathy, Bach flower, frequency modulator flower and other therapies for humans' vibrational frequencies balancing. Such therapies carry information from the energetic body to the physical body, which awakes memories to a healthy balance in the cells and as well as healing not

solved emotional issues. Through several scientific researches, there has been evidence of some sort of cure through vibrational energetic fields.

Key words: Energetic bodies, frequency fields, genes.

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende estimular uma reflexão considerando as várias fontes citadas e as diversas terapias que compreendem e reconhecem o corpo como uma forma de manifestação muito mais além do tangível.

Tudo no universo vibra e tudo tem uma frequência própria, nosso corpo emite vibrações que entram ou não em ressonância com essas vibrações. Cada órgão, célula e cada átomo tem uma vibração que precisa manter-se em equilíbrio. A perda desse equilíbrio resulta em enfermidades. Ao redor do corpo físico, existem outros corpos de energia. O corpo energético mais próximo do corpo físico é o corpo etéreo, esse corpo faz a conexão das energias externas com o corpo físico. Somos feitos de camadas sobrepostas de energia e de consciência. O ser humano é integrado ao meio ambiente e não pode ser tratado individualmente, as doenças do corpo físico são reflexos da somatização de desarmonias existentes, primeiramente no campo emocional associado a sentimentos conflitantes e mal resolvidos, onde ficam por algum período no campo energético e se não tratado, com o passar do tempo somatizará no campo físico, em forma de doença. O

importante não é evitar aborrecimentos a qualquer custo, mas sim compreender e tirar proveito das experiências, mesmo as desagradáveis e com sentimentos não nobres, fazer que memórias traumáticas sejam corrigidas espontaneamente e assim retornando o contato com as forças vitais. Tratar o terreno biológico para que o corpo tenha uma boa imunidade, fazendo com que o organismo saiba se defender sempre que necessário. Precisamos despertar a consciência e não deixar no esquecimento a própria identidade, entender as causas e os sintomas dos distúrbios, das dores e traumas, ver a doença como uma chance de correção de atitudes e comportamentos.

Segundo (TORNAVOI, 2015) existem indutores frequenciais que colocam o corpo num movimento em direção ao restabelecimento da saúde física, enquanto proporcionam uma melhor clareza emocional. Eles ajudam o paciente a recriar as próprias escolhas, tornando a vida mais harmoniosa e feliz. As células do corpo humano, emitem uma frequência diferente para cada órgão, o mesmo se dando com as células e as emoções. O tratamento será o envio de uma frequência específica para as células ou emoções que precisem de uma restauração no nível físico, mental e emocional (TORNAVOI, 2015).

O ser humano é na verdade, um conjunto, ou seja, um acorde de inúmeras frequências oscilatórias complexas, que ao se harmonizarem em cada indivíduo formam uma frequência própria para cada ser humano, como se fosse uma digital vibracional. Essas frequências formam um acervo de informações codificadas no material genético, informações hereditárias armazenadas do DNA (GALLI, 2015). Cada doença tem uma frequência, modificar ou corrigir essas frequências, nos levam a recuperar a saúde.

A epigenética é definida como modificações do genoma que são herdadas pelas próximas gerações, mas que não alteram a sequência do DNA. Essa herança epigenética depende de pequenas mudanças químicas no DNA e em proteínas que o envolvem. Existem evidências científicas mostrando que hábitos de vida e ambiente social em que uma pessoa está inserida, podem modificar o funcionamento de seus genes. (FONTAPPIE, 2013).

Epigenética

Albert Einstein quebrou paradigmas ao comprovar que energia é igual à massa, vezes a velocidade da luz ao quadrado, ou seja, que toda matéria é luz condensada em energia (ALCOFORADO, 2013).

A vibração de tal energia foi reduzida até se tornar perceptível para nossos sentidos segundo Richard Gerber em seu livro “Medicina Vibracional”. O corpo físico está associado a um molde holográfico de energia conhecida como corpo etérico. Essa matéria energética contém os dados estruturais relativos a morfologia e a função do

organismo. A estruturação anormal do molde etérico acarreta inevitavelmente alterações destrutivas no corpo físico em nível celular. Portanto as doenças físicas podem se manifestar primeiramente no nível etérico antes que as alterações físicas celulares tenham sequer se iniciado. O câncer e a baixa resistência a infecções podem ser parcialmente devidos a uma debilidade energética sutil do sistema nos níveis etérico e superiores (GERBER, 1992).

Embora nada possamos fazer com os cromossomos que herdamos de nossos pais, ainda assim, podemos agora, realizar um milagre ainda maior, e a isso chamamos de Epigenética, ou seja, a possibilidade de dominar nossos genes, desde o momento de nossa concepção até a idade adulta. Basta orquestrar de forma apropriada nossos genes, aumentando o som de alguns deles e silenciando outros. (PINHEIRO, 2014).

O que importa não é o DNA ser complexo demais para ser compreendido nem se tratar de uma molécula supergenial, o que torna o DNA tão misterioso é que ele vive no ponto exato da transformação, como um quantum. Ele passa toda sua vida gerando mais vida, o que definimos como a “inteligência ligada às substâncias químicas”. O DNA está constantemente transferindo mensagens do mundo quântico para o nosso, ligando novas partículas de inteligência e novas partículas de matéria (CHOPRA, 1989).

Com frequência as mudanças epigenéticas acontecem em resposta ao ambiente, à alimentação, aos poluentes a que somos expostos e até as interações sociais. Os processos epigenéticos ocorrem na interação entre ambientes e genes (FRANCIS, 2011).

Os eventos epigenéticos estão relacionados com a adaptação estrutural de regiões cromossômicas, a fim de registrar, sinalizar ou perpetuar a atividade da expressão gênica que estão envolvidos na diferenciação celular, desenvolvimento embrionário, fetal e em todo ciclo da vida. Os principais componentes dos eventos epigenéticos e os mais amplamente estudados são a metilação do DNA e modificações pós-traducionais em histonas (proteínas que compõem a estrutura da cromatina). Inicialmente os estudos apontam para a possibilidade de que fatores ambientais, incluindo a dieta, que são reguladores chave dos eventos epigenéticos, participam tanto da metilação do DNA quanto das modificações pós-traducionais em histonas. A metilação do DNA é uma reação que envolve a adição do radical metil (CH₃) à citosina do DNA, especialmente em

regiões promotoras de genes, que pode silenciar a sua expressão enquanto estiver metilado e retornar a sua expressão quando não metilado (FLOR DO AMANHECER, 2014).

Geralmente quanto mais metilado o gene menos ativo fica, mas caso esse padrão de metilação do DNA seja alterado, por exemplo, por agentes químicos afetando a atividade das metilases, um novo padrão de metilação do DNA será instalado, ativando genes que deveriam permanecer silenciados, podendo ter efeitos significativos na vida e na saúde de um organismo. Esse padrão epigenético será passado para as gerações futuras, o que caracteriza uma memória epigenética. (FANTAPPIE, 2013).

Ao contrário das mutações, as alterações epigenéticas são reversíveis, nas células cancerosas, muitos genes perdem seus grupos de metila normais e são desmetilados. A desmetilação provoca uma série de atividades gênicas anormais, e uma das consequências disso é que as células proliferam sem controle. O que caracteriza o câncer não é nenhuma mutação específica, mas essa desmetilação global (FRANCIS, 2011).

Uma nova visão, por exemplo para uma doença é não ter somente o fator como gene e sim, uma exposição total a oxidantes gerados de várias maneiras, como luz do sol, poluição, radiação, má alimentação, toxicidade no organismo, sistema acidificado, falta exercício físico, stress, depressão, o cultivo de certas emoções, viroses entre outras, o que permite um sistema imunológico fraco e intoxicado (GERBER, 1992).

Ambientes e outros fatores externos podem influenciar o funcionamento dos genes, ou seja, genes que antes encontravam inativos podem ser “ativados” incluindo o plano psicológico. Os genes nocivos podem ser minimizados, se os mantivermos sob rígido controle (MURAKAMI, 2008).

O fato é que todas as doenças podem ser tratadas com igual possibilidade de êxito, uma vez que se constituem em informações arquetípicas afloradas ou ressuscitadas da memória genética (MATTOS, 2001).

TERAPIA DO RISO E ATIVAÇÃO DE GENES

O riso, segundo indicou a pesquisa, tem efeito benéfico sobre os níveis de glicose no sangue. O estudo também nos mostrou que o riso pode ativar 23 genes diferentes,

sendo um deles, o responsável pelo receptor de dopamina D4 (DRD4) e está relacionado com a enzima adenilil ciclase, que tem um papel no aumento dos níveis de glicemia. Esse achado pode ser importante para a manutenção de níveis ideais de glicemia em pacientes com diabetes. As implicações, no entanto, são muito mais amplas, pois, pela primeira vez, ficou provado que emoções positivas podem alterar a ação dos genes. Esses resultados foram publicados na revista médica *Diabetes Care*, em maio de 2003, no *Psychotherapy and Psychosomatics*, em 2006, e divulgados internacionalmente pela agência Reuters.

O estado de felicidade ou de saúde origina-se na mente. As pessoas podem acreditar que exista um ambiente ideal, mas, na verdade, qualquer ambiente é benéfico, desde que a pessoa se sinta bem nele, pois há uma interação mútua entre o ambiente e o indivíduo.

Existe uma forma acessível a todos de desativar os genes nocivos e ativar efeitos benéficos, independentemente do ambiente ou das circunstâncias, e a mudança de nossa atitude mental é a chave para o entendimento dos mecanismos naturais de cura. (MURAKAMI, 2008).

O livro *Vade Mecum das Essências Vibracionais* diz que a neoplasia (câncer) é uma doença imunológica, que cursa com deficit importante de um tipo de célula de defesa do organismo, as células conhecidas por “tumor killers”, cada localização tem suas particularidades. De acordo com estudos alternativos, as neoplasias estão relacionadas com intoxicação intracelular de metais pesados e infecção por vírus e ou fungos. E sempre tem relação com trauma emocional prévio, que causa a diminuição da imunidade específica, com excesso de radicais livres e com a falta de nutrientes celulares protetores. As essências vibracionais, através de indutores frequenciais, podem ajudar a fortalecer a energia dos órgãos e sistemas, protegendo-os dos desequilíbrios funcionais e imunológicos, levando a proteção do próprio aparecimento do câncer ou de suas metástases, assim como favorecendo ao organismo a melhor resposta aos tratamentos de cura (ARNT, 2014).

A raiz dos problemas está na atitude interior, frente às situações do cotidiano e a postura da pessoa que determina a saúde do corpo ou desencadeia as doenças que afetam o organismo. O corpo é um sensor que acusa o modo de como lidamos com os acontecimentos, cada parte dele reflete uma emoção. Todas as alterações metabólicas

do organismo têm sua origem no desequilíbrio emocional (VALCAPELLI; GASPARETTO, 2013).

Somos as únicas criaturas na face da terra capazes de mudar nossa biologia pelo que pensamos e sentimos, porque somos conscientes e nossos estados mentais influenciam aquilo de que temos consciência.

Em essência, nossos corpos são compostos de energia e informação e não de matéria sólida. Esta energia e informações são manifestações dos infinitos campos de energia e informação que calçam todo o universo.

A bioquímica do corpo é um produto da consciência. Crenças, pensamentos e emoções criam as reações químicas que sustentam a vida de cada célula. Uma célula que envelhece é o produto final da consciência que se esqueceu de como permanecer jovem (CHOPRA, 2012).

Nossa consciência é uma espécie de energia que esta integralmente relacionada com expressão celular do corpo físico. Assim a consciência participa da contínua criação da saúde ou da doença (GERBER, 1992).

Pensar é formar dentro de nós padrões tão complexos, rápidos e de uma riqueza tão variada quanto a própria realidade (CHOPRA, 1989).

Ou seja, pensar é transformar a realidade. Somos o que pensamos.

Matéria: energia condensada em baixa frequência

Em vez de ver a vida e as doenças como uma batalha, Einstein acreditava que tudo estava não apenas interligado, mas era feito da mesma matéria, que ele chamava de “energia”. Ele disse que o que percebemos como matéria sólida é somente energia em movimento.

As substâncias são feitas de unidades muito pequenas que chamamos de átomos, com espaços entre eles. Os átomos são feitos de unidades menores chamadas elétrons, prótons e nêutrons, com espaços entre eles e esses elétrons, prótons e nêutrons são feitos de partículas ainda menores, chamadas quarks, uma vez mais com espaço entre eles. Se os quarks fossem realmente matéria, toda matéria de um corpo humano se

encaixaria na cabeça de um alfinete, o resto é espaço vazio. O que Einstein estava dizendo é que tudo era energia, incluindo espaço vazio, e que quando a energia “condensa”, nós a chamamos de matéria (HOLFORD, 2002).

Cada átomo é composto por 99,99% de energia e somente 0,01% de massa (quantidade de matéria de um objeto), aquilo que chamamos de matéria é apenas energia condensada em baixa frequência, ou seja, elétrons que, em saltos quânticos, são posicionados em órbitas atômicas comprovado cientificamente pela Dualidade Onda-Partícula, enunciado em 1924, por Louis Victor de Broglie, complementada pelo Princípio da Complementaridade enunciado em 1928, por Niels Bohr (1885-1962) (CENTRO ESPÍRITA LUZ DA CARIDADE, 2015).

Albert Einstein provou aos cientistas que energia e matéria são duas manifestações diferentes da mesma substância universal. Essa substância universal é a energia ou vibração básica, da qual todos nós somos constituídos. Assim, a tentativa de curar o corpo através da manipulação desse nível básico energético ou vibracional da substância pode ser chamada de medicina vibracional, onde vê os seres humanos como redes de complexos campos de energia em contato com os sistemas físico e celular. A medicina vibracional utiliza formas específicas de energia para atuar de forma positiva sobre os sistemas energéticos que possam estar desequilibrados devido as doenças, assim restaurando a ordem a partir de um nível mais elevado (GERBER, 1992).

Segundo o caráter simétrico das leis quânticas com relação ao Princípio da Complementaridade, as coisas possuem uma parte corpórea ou natureza corpular e uma parte não corpórea ou natureza ondulatória, e este princípio, quando consideramos as possibilidades que ele abre para os processos da vida biológica, assume aspectos de relevante importância para a saúde dos organismos vivos e a cura de suas doenças, pois essa contraparte ondulatória quando interpretada sob o princípio da simetria vem assumir, em relação aos organismos vivos, um significado equivalente ao princípio energético que opera os processos de cura pela Acupuntura. Tratando-se de organismos vivos, essa contraparte ondulatória do Princípio da Complementaridade parece adquirir o significado específico de contraparte energética, embora o termo exprima uma analogia, os processos de saúde e doença parecem estar relacionados também com processos energéticos. Isso nos leva a concluir que os processos da saúde estejam relacionados

também com o adequado equilíbrio de energias sutis em nível molecular e celular, enquanto os processos da doença estão relacionados com um desequilíbrio dessa energia.

O que parece razoável acreditar, quanto aos processos de cura das doenças, é que podemos relacioná-los com aqueles mesmos fatores que produzem o equilíbrio entre os componentes quânticos da estrutura do átomo (GERBER, 1992).

A cura das doenças pelo princípio da acupuntura

Assim pode-se observar que a cura das doenças pelo princípio da Acupuntura tem seu fundamento teórico na ideia de que, permeando o nosso corpo físico, existe um outro corpo adstrito a esse corpo físico, constituído de uma matéria sutil servindo de distribuidor da energia vital para as estruturas materiais do nosso corpo orgânico. Considerando a existência de um corpo ondulatório, segundo o Princípio da Complementaridade, e aplicado o princípio da simetria de que assim como é embaixo é em cima, nossa tese é a de que esse corpo ondulatório se identifica com o corpo energético da acupuntura, e sendo assim os processos da saúde e da cura das doenças apresentam também um fundamento em Física Quântica (CHOPRA, 1989).

Segundo a teoria da Acupuntura, todas as estruturas do organismo se encontram originalmente em equilíbrio pela atuação das energias Yin (negativa) e Yang (positivas). Por esses princípios podem-se explicar os fenômenos que ocorrem nos órgãos através dos conceitos de superficial e profundo, de excesso e deficiência, de calor e frio. Desse modo, se as energias Yin e Yang estiverem em perfeita harmonia, o organismo, certamente estará com saúde (WEN, 2006).

Os centros de energia, canais e pontos de acupuntura fazem parte do sistema de circulação de energia do corpo. Os pontos de acupuntura situam-se perto da superfície, podendo afetar tanto níveis superficiais de pele e músculos como órgãos internos. Os centros de energia localizam-se mais profundamente e não se relacionam com as camadas superficiais, mas com o equilíbrio interno de energia.

Esse sistema apoia-se na habilidade do acupunturista em perceber que existe um fluxo de energia dentro do corpo do paciente e modificar, ou redirecionar, esse fluxo para reequilibrar as energias e efetivar o processo de cura (ROSS, 2002).

Tratamentos de Acupuntura através de suas técnicas e procedimentos tem o objetivo de restabelecer o equilíbrio e promover a cura através de manipulação das energias.

Remédios vibracionais

Quando falamos de vibração, estamos usando simplesmente um sinônimo de frequência. Diferentes frequências de energia refletem taxas variáveis de vibração. Sabemos que matéria e energia são duas manifestações diferentes da mesma substância energética primária de que são constituídas todas as coisas que existem no universo, incluindo nossos corpos físico e sutil. A taxa vibratória dessa energia universal determina a densidade de sua manifestação na forma de matéria. A matéria que vibra numa frequência muito lenta é chamada de matéria física. Aquela que vibra em velocidades maiores que a da luz é chamada de matéria sutil. A matéria sutil é tão real quanto a matéria densa, sua taxa vibratória é simplesmente mais rápida. Para que possamos alterar terapeuticamente os nossos corpos sutis, temos de administrar energia que vibra em frequências que estão além do plano físico. Os remédios vibracionais contêm essas energias sutis de alta frequência.

Esses vibracionais são geralmente essências ou tinturas carregadas com energia sutil de uma determinada frequência. Já examinamos um tipo de remédio vibracional quando tratamos da homeopatia. Conforme demonstram os remédios homeopáticos típicos, as características vibracionais são geralmente fixadas no agente universal de armazenamento da natureza: a água. Os padrões energéticos sutis armazenados na essência vibracional podem ser usados para influenciar os seres humanos em diversos níveis interativos (GERBER, 1992).

Assim essas energias impulsionam o corpo físico em direção a níveis curativos e preventivos com um maior grau de organização e equilíbrio energético.

Remédios homeopáticos

Os remédios homeopáticos são medicamentos que contem a frequência energética ou assinatura vibracional da planta a partir da qual foram preparadas.

A descoberta e o desenvolvimento da homeopatia são creditados a Christian Samuel Hahnemann (1755-1843), um brilhante médico alemão, que desenvolveu um sistema de tratamento baseado no extraordinário princípio de que “o semelhante cura o semelhante” (GERBER, 2007).

O essencial da homeopatia foi publicado em 1810 por Hahnemann em seu *Organon da arte de curar*, que contem suas ideias principais em que cada paciente apresenta uma forma pessoal da doença de que sofre, esse modo individual é descrito pelos sintomas sugeridos depois do início da doença. As propriedades curativas de cada medicamento são conhecidas por meio de sua experimentação no homem são. O medicamento a ser prescrito é aquele cujos sintomas experimentados são os mais próximos daqueles apresentados pelo paciente, não se deve empregar mais de um medicamento por vez, e ele deve ser altamente dinamizado, além de prescrever medicamentos, o médico deve promover a qualidade de vida, isto é, deve concentrar-se em melhorar a saúde e prevenir as doenças mais do que simplesmente tratá-las (LARUSSE, 2002).

Nas suas pesquisas, ficou surpreso ao descobrir que quanto maior a diluição, mas eficaz era o medicamento e quando agitados energeticamente a cada diluição, se tornam mais eficazes. É por isso que Hahnemann não fala em diluição e sim em “dinamização”. Esses remédios homeopáticos eram tão diluídos que em muitos não havia uma só molécula proveniente da erva original. Os homeopatas acreditam que as microdoses interagem com o sistema energético sutil do ser humano, o qual esta intimamente relacionado com a estrutura física celular (GERBER, 2007).

A causa original de todas as doenças, segundo Hahnemann eram os miasmas¹, que embora pudessem ser adquiridos através de um agente infeccioso, a infecção não é um

¹Miasmas são tendências energéticas que predisõem um indivíduo a manifestar uma determinada doença, a maioria. Os miasmas ficam armazenados no corpo sutil, particularmente no corpo etérico, emocional, mental e em menor grau, no corpo astral. Alguns miasmas são transmitidos geneticamente para as gerações seguintes. Um miasma não é uma doença, ele é o potencial para a doença e pode se manter em estado de dormência no corpo sutil durante longos períodos.

miasma. Ainda que um organismo possa ser eliminado por um tratamento à base de antibióticos, os traços energéticos sutis do agente infeccioso poderão persistir num nível oculto, esses traços energéticos associados a doenças são incorporados ao campo biomagnético do indivíduo e aos corpos sutis. Os miasmas permanecem ali até que seu potencial tóxico latente, seja liberado no nível molecular e celular da pessoa, onde as alterações destrutivas ou doenças podem se manifestar. Todavia, a doença que ocorre de forma retardada é diferente daquela associada ao agente patogênico original. Os miasmas enfraquecem as defesas naturais do corpo em determinadas áreas, criando uma tendência a manifestação de diferentes tipos de doenças numa ocasião posterior e para um homeopata, qualquer que seja a doença, está ligada a falta de energia (GERBER, 2007).

Remédios florais de bach

O que conhecemos como doença é o estágio final de um distúrbio muito mais profundo, e para assegurar um absoluto sucesso no tratamento, é óbvio que cuidar apenas do resultado final não será um procedimento de todo efetivo, a menos que a causa fundamental também seja suprimida (BACH, 2007).

Existe um grande número de remédios vibracionais e as essências de flores vivas estão entre as mais antigas modalidades naturais de cura.

Dentre os nomes associados ao uso terapêutico de essências florais, um dos mais respeitáveis é o Dr. Bach. Os Remédios Florais de Bach são usados no tratamento de vários distúrbios emocionais e fisiológicos, considerados remédios genuinamente vibracionais. Edward Bach começou a procurar agentes naturais que tivessem a capacidade de tratar, não a doença já estabelecida, mas seus precursores emocionais. Bach percebeu que a ligação da doença e personalidade, era provocada por padrões energéticos disfuncionais nos corpos sutis. Ele teve a impressão de que as doenças eram causadas pela desarmonia entre a personalidade física e o Eu Superior ou alma, a qual refletir-se-ia em determinados tipos de peculiaridades mentais e atitudes presentes no indivíduo. Essa desarmonia

mental e energética entre a personalidade física e o Eu Superior era considerada mais importante do que o processo patogênico propriamente dito (GERBER, 1992).

Em essência, a doença é o resultado do conflito entre a Alma e a Mente, e ela jamais será erradicada exceto por meio de esforços mentais e espirituais. Tais esforços, se dirigidos com entendimento e propriedade, podem curar e prevenir a doença, removendo os fatores básicos que são suas causas primeiras. Nenhum esforço que se destine apenas ao corpo pode fazer mais do que reparar superficialmente um dano, e nisso não há nenhuma cura, visto que a causa continua em atividade, e pode a qualquer momento, manifestar sua presença, assumindo outro aspecto. Em muitos casos a recuperação aparente acaba sendo prejudicial, já que oculta do paciente a verdadeira causa do problema (BACH, 2007).

Bach achou que as energias vibracionais sutis das essências florais poderiam contribuir para realinhar os padrões emocionais de disfunção. O indivíduo poderia gozar de mais harmonia interior através de um aumento no alinhamento da personalidade física com as energias do Eu Superior, o que redundaria em maior paz de espírito e expressão de alegria. Através da correção desses fatores emocionais os pacientes seriam ajudados a aumentar a vitalidade física e mental, o que contribuiria para a cura de qualquer doença física.

Os remédios florais de Bach foram usados para tratar não apenas as reações emocionais às doenças, como também os temperamentos que favorecem o eventual surgimento de patologias celulares do corpo (GERBER, 1992).

E assim vemos que a mente e a emoção têm um papel grandioso na origem, no agravamento e no equilíbrio para a cura das doenças.

Moduladores e indutores frequenciais

Moduladores e indutores frequenciais são harmonizadores de informações vibracionais. O ser humano tem uma frequência entre 62 a 68 Hz, e quando a faixa de frequência diminui, a condição de saúde fica comprometida. Quando administramos elementos frequenciais, a ação não se dá por ação bioquímica, e sim por ação biofísica,

via campo informacional, estimulando os campos eletromagnéticos das membranas celulares (GALLI, 2015).

Os moduladores frequenciais agem por ação biofísica, levando informações às células, tecidos ou sistemas e a frequência correta do seu funcionamento, acordando a memória celular e devolvendo sua higidez. Quando os produtos vibracionais são ingeridos ou passados na pele, as energias neles contidas passam sua vibração para os líquidos através de um sistema de energia biocristalina existentes nas paredes celulares, formadas por uma estrutura denominada de cristal líquido, e capaz de entrar em ressonância com a frequência do produto, que por sua vez passam informação energética para as células (MAIA, 2015).

Os indutores frequenciais colocam o corpo num movimento em direção ao restabelecimento da saúde física, enquanto proporcionam uma melhor clareza emocional. Apoiam o paciente a recriar as próprias escolhas, transformando a vida para um sentido mais harmonioso e feliz. Harmonizando nossa matriz vibracional, os moduladores frequenciais ajudam na conexão com a abundância e com a harmonia do universo para conseguirmos mudar os padrões e crenças que levam ao adoecimento e a infelicidade (TORNAVOI, 2015).

Os indutores frequenciais (Biofactores) contém, a frequência exata de vários tecidos humanos saudáveis e auxiliam na recuperação da função e no resgate estrutural do órgão (ALCOFORADO, 2013).

O corpo e o sistema de energia movem-se naturalmente na direção da saúde (BRENNAN, 2006).

As essências vibracionais, através dos indutores frequenciais, podem ajudar a fortalecer a energia dos órgãos e sistemas, protegendo-os dos desequilíbrios funcionais e imunológicos, levando a proteção contra o aparecimento do câncer ou de suas metástases, assim como favorecimento ao organismo a melhor resposta aos tratamentos e a cura (ARNT, 2014).

Assim vemos que as terapias energéticas e vibracionais direcionam para a correção do equilíbrio de todos os ajustes de que precisamos para vivermos com sabedoria e saúde.

CONCLUSÃO

Concluimos que a utilização de diversas terapias quânticas através de tratamentos vibracionais altera a frequência por meio de estímulos celulares equacionando energia e gerando equilíbrio na vida.

O corpo físico, não pode ser tratado individualmente, e não existe tratamento somente do corpo físico ou só do mental, emocional ou só energético, somos uma ligação com o todo. E através de diversas terapias quânticas, como essências vibracionais carreadoras de frequência, que por meio de estímulos celulares levam informações aos órgãos doentes de uma frequência de órgão saudável auxiliando na recuperação da função do órgão. Os Florais que tratam os distúrbios por vibração, quando entram em contato com nosso corpo tem a possibilidade de equilibrar a energia, gerando o equilíbrio emocional, recuperando órgãos e a saúde. Há remédios homeopáticos que trabalham tanto no plano físico como no emocional e psicológico. A acupuntura em seus tratamentos nos campos físicos e energéticos, desobstruem canais e regulam as energias vitais. Esses são exemplos de algumas terapias que trabalham no campo sutil e que refletirão o equilíbrio no corpo físico, mental e emocional, fazendo o paciente observar o que o levou a perder o equilíbrio natural da saúde. É dessa maneira que nossos genes e nossas células podem se comunicar, num mecanismo onde a epigenética mostra a ativação e o silenciamento de genes onde esses padrões são sensíveis a modificações ambientais e podem causar mudanças fenotípicas que poderão ser passadas para futuras gerações. Tais mudanças são herdáveis e reversíveis.

Não há como desprezarmos aquilo de que fazemos parte, a energia que se reveste de densidade, para que possamos atuar na nossa realidade, de acordo com uma proposta que estamos continuamente a descobrir com experimentos e trabalhos científicos para uma geração futura mais consciente e saudável.

REFERÊNCIAS

ALCOFORADO, N. G. Terapia vibracional frequencial. **Revista saúde quântica**, Maringá, v.1, n.1, p. 38-40, 2013.

ARNT, R.; ARNT, P.R. **Vade mecum das essências vibracionais: um guia prático para o uso dos moduladores e indutores frequenciais**. 2ª ed. [S.l.]: GRÁFICA REGENTE, 2014.

BACH, Edward. **Os remédios florais do Dr. Bach**. 21º ed. São Paulo: Pensamento, 2007.

BRENNAN, A. Barbara. **Mãos de luz: um guia para a cura através do campo de energia humana**. 21 ed. São Paulo: Pensamento, 2006.

CENTRO ESPÍRITA LUZ DA CARIDADE. **A dança das energias: uma abordagem da energia mental**. 2º ed. Curitiba: CENTRO ESPÍRITA LUZ DA CARIDADE, 2015.

CHOPRA, Deepak. **A cura quântica: O poder da mente e da consciência na busca da saúde integral**. São Paulo, Ed. BEST SELLER, 1989.

CHOPRA, Deepak. **O essencial corpo sem idade, mente sem fronteiras**. Rio de Janeiro: ROCCO, 2012.

ENCICLOPÉDIA **Larousse de Homeopatia**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2002.

GERBER, Richard. **Medicina vibracional: uma medicina para o futuro**. São Paulo: CULTRIX, 2007.

FANTAPPIE, Marcelo. Epigenética e memória celular. **Carbono natureza ciência e arte**. UFPR, 2013. Disponível em: <<http://www.revistacarbono.com/artigos/03-epigenética-e-ememoria-celular-marcelofantappie/>>. Acesso em: 15.08.2015.

FLÔR DO AMANHECER. **O que é epigenética e qual sua relação com a nutrição**. Disponível em: <<http://www.flordoamanhecer.com.br/index.php/90artigos-cientificos/173-o-que-e-epigenetica-e-qual-sua-relação-com-a-nutrição>>. Acesso em 09/09/2015.

FRANCIS, Richard. **Epigenética**: como a ciência está revolucionando o que sabemos sobre hereditariedade. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2015.

GALLI, M. A terapia quântica vibracional. **Revista Saúde Quântica**, Maringá, v.3, n.7, p. 12-14, 2015.

HOLFORD, Patrick. **100% Saúde**. São Paulo: MADRAS, 2002.

MAIA, Denise. A fonoaudiologia estética da face e saúde quântica: relato de caso. *Revista saúde quântica*, Maringá, v.3, n.7, p.71-73, 2015.

MATTOS, Victor. **Medicina quântica**. Curitiba: Editora Corpo Mente, 2001.

MURAKAMI, Kazuo. **Código divino da vida**. São Paulo: BARANY, 2008.

PINHEIRO, Emília O. G. Genes e epigenética, de mãos dadas com a vida. **Revista saúde quântica**, Maringá, v.2, n.5, p. 33-34, 2014.

RAMOS, Osny. **A física quântica em nossa vida**. Blumenau: ODORIZZI, 2008.

ROSS, Jeremy. **Combinações dos pontos de acupuntura**. A Chave para o Êxito Clínico. Ed. ROCA, 2002].

TORNAVOI, Marta. Cura quântica. **Revista saúde quântica**, Maringá, v.3, n.6, p. 46, 2015.

VALCAPELLI; GASPARETTO, L.A.; **Metafísica da saúde**, vol. 2, São Paulo, ed. VIDA E CONSCIÊNCIA, 2013.

WEN, S. Ton. **Acupuntura clássica chinesa**. 15º ed. São Paulo: Cultrix, 2006.